

16º

COLÓQUIO
DE MODAEDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

TENSÕES ENTRE A CULTURA POP MAINSTREAM, A MODA E A CENA BALLROOM ESTADUNIDENSE

Azvdo, Armando; Mestranda; Universidade Federal da Bahia,
armando.avzdo@gmail.com¹

RESUMO

Utilizando como uma das principais referências o documentário *Paris is Burning* (1990) de Jennie Livingston, num processo de pesquisa de mestrado em que venho me debruçando sobre a construção de identidades *gays* e bichas sob uma lógica do consumo e a influência de uma cultura *pop mainstream*, reflito sobre algumas tensões que podem ser observadas especialmente no contexto das *ballrooms* estadunidenses onde, protagonizadas por figuras LGBTQIA+ negras e latinas, observa-se um processo de celebração do *american way of life*, de uma vida de fama, *glamour* e consumo de moda. Para além do filme mencionado, a dissertação de Henrique Cintra Santos (2018) me oferece um rico material quanto ao histórico dessa cena *ballroom* estadunidense que atualmente tem ganhado cada vez mais atenção do *mainstream* especialmente a partir da série ficcional *Pose* (2018), de Ryan Murphy, e do *reality show* *Legendary* (2020), de Rik Reinholdtsen, repetindo um processo de transnacionalização dessa cultura atualmente como já teria acontecido por volta dos anos 1990 tanto com o lançamento da produção de Livingston quanto a partir da era *Blond Ambition* da diva *pop* Madonna, que popularizou mundialmente o estilo de dança Vogue no videoclipe de uma música homônima.

As análises possíveis das relações entre a cultura *pop* e a cena *ballroom* são incontáveis. Uma parece se alimentar da outra num processo cíclico de apropriações e subversões de um estilo de vida marcado pelo entretenimento e por uma cultura imagética que muito se

¹ Bicha performer pesquisadora, Bacharel em Artes com área de concentração em Cinema e Audiovisual, estudante de Dança e mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Cultura e Sociedade com área de concentração em Cultura e Arte, ambas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).



16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

relaciona com *A Sociedade do Espetáculo* de Guy Debord (2003). A problemática neste sentido tem se dado a partir do processo em que figuras socialmente marginalizadas têm sido subjetivadas por uma cultura que as excluem ao mesmo tempo em que transformam suas respectivas experiências de vida em produtos de consumo, pelo menos enquanto forem tendências.

Mas apesar dos pesares, a cultura dos bailes, de onde emergiu a dança que utiliza as poses das revistas de moda como referências de movimento, famosa pelas suas *Houses*, que em sua maioria carregam nomes de estilistas e grandes marcas da indústria da moda, tem sido um importante espaço de acolhimento e relações de afeto entre pessoas desta comunidade que percebendo o lugar social que são colocadas têm buscado infiltrar-se na cultura hegemônica numa tentativa de mostrar-se para o mundo enquanto possíveis estrelas e figuras de sucesso.

Bell hooks em *Olhares Negros: Raça e Representação* (2019) já questionam: “Paris está em chamas?”. Apontando algumas violências apresentadas nas falas de algumas sujeitas que protagonizam o filme de Livingston, a autora analisa o tratamento raso que a diretora da obra dá às problemáticas contidas em tais depoimentos.

Entre outras questões, neste trabalho desejo tratar das problemáticas que percebo nesta relação que se dá no modo como determinadas subjetividades marginalizadas são apropriadas pela cultura *pop mainstream*, assim como esse processo visibiliza sujeitas que por muito tempo não se viram representadas na mídia.

Palavras-chave: Subjetivações; Cultura *Pop*; Cultura *Ballroom*.

